

TECNOFOBIA

Se por um lado a modernização e disseminação de aparelhos eletrônicos facilita a vida de grande número de pessoas, está criando também uma legião de "tecnóforos" que não consegue entender o mecanismo de funcionamento dos equipamentos.

A maioria dos que não sabem programar os aparelhos se depara constantemente com um dos principais símbolos de sua incapacidade: o sinal de "12:00 AM" que pisca sem parar no visor do videocassete. O norte-americano Larry Rosen, professor de psicologia que estuda há dez anos a tecnofobia, revela que muitas pessoas "colocam fita isolante sobre os números do vídeo, para que o piscar não fique lhes lembrando que não sabem acertar o relógio".

Os que enfrentam esse problema acham que não têm capacidade de solucionar o problema, muitas vezes sem nem ao menos tentar, e preferem chamar um técnico. "A tecnofobia é algo interno, e não externo", afirma o estudioso. Rosen aconselha as pessoas que têm dificuldades no "relacionamento" com equipamentos eletrônicos a ler sobre o assunto e que, principalmente, "pratique".

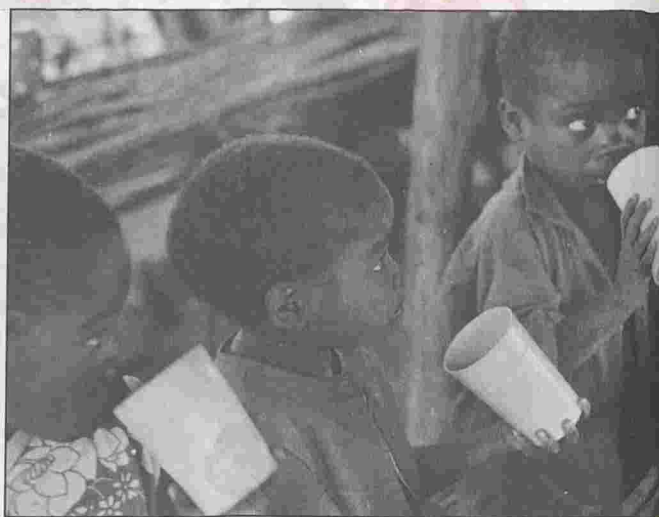
MIGRANTE NÔMADE

O agravamento da crise social nos grandes centros urbanos brasileiros, com o conseqüente aumento das taxas de desemprego, vem alterando o perfil tradicional do migrante nordestino que procura melhorar de vida no Sudeste do



país. O retirante agora também está se transformando num verdadeiro nômade, mudando periodicamente de cidade em busca de emprego.

Pesquisa da prefeitura de São Paulo revelou que entre 4 mil pessoas recolhidas das ruas do município no inverno de 1993, 25% já tinham abandonado a capital pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores. A Pastoral do Migrante, em São Paulo, acolhia 280 retirantes "nômades" no final de junho. Desse total, somente 10% estavam na maior cidade brasileira pela primeira vez.



Países do Terceiro Mundo reduziram a mortalidade infantil

BOM SINAL

Apesar do aumento constante da miséria, os países pobres conseguiram melhorar a assistência médica a crianças, evitando a morte de um milhão devido ao sarampo e de 2 milhões por desidratação. A constatação é do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Segundo o diretor do órgão, James Grant, as medidas sanitárias usadas em países do Terceiro Mundo são "tão revolucionárias" quanto as desenvolvidas pela indústria automobilística japonesa.

"A África supera a Europa na distribuição de sal iodado para evitar a ocorrência de problemas de deficiência mental na população infantil", afirmou.

TRISTE LIDERANÇA

O Brasil apresenta a maior média de casos de hansenianos em relação à população total. Para cada grupo de dez mil brasileiros, 14,3 têm a doença, segundo estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS). O país reúne a segunda maior população de hansenianos do mundo, ficando atrás apenas da Índia. Oficialmente, estão catalogados 233.539 doentes, mas técnicos da OMS acreditam que existam no território brasileiro mais 60 mil casos não-registrados. O Brasil foi o único país que registrou aumento da doença nos últimos anos.

A Índia reduziu a partir de 1981 o número de hansenianos de 5 milhões para menos de 1 milhão, graças a uma combinação de remédios que consegue curar num prazo entre seis meses e dois anos.

No Brasil, a diminuição do total de casos não ocorreu devido à resistência do Ministério da Saúde em aceitar o uso conjugado de remédios e antibióticos proposto pela OMS. Só em 1991, com dez anos de atraso, as autoridades adotaram a receita, impedindo que milhares de hansenianos se livrassem da doença nesse tempo.

EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS

Um documento do Departamento do Trabalho do Escritório de Assuntos de Trabalhos Internacionais apresentado ao Senado norte-americano denuncia que cerca de 200 milhões de crianças no mundo são submetidas a terríveis condições de trabalho e exploração. Alerta-se para o aumento dessa prática no mundo.

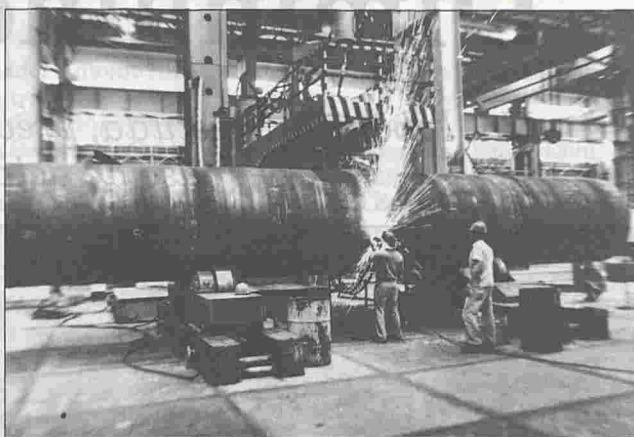
Afirma-se ainda que isso ocorre porque as crianças são mais obedientes, têm menos direitos legais e reagem menos do que os adultos às condições de trabalho ou quando sofrem maus-tratos. Países como Brasil, Honduras, Bangladesh e Estados Unidos foram apontados como alguns dos que mantêm crianças nessa situação. Alguns senadores propuseram projetos de lei que impediriam a importação, pelos Estados Unidos, de produtos feitos por crianças.

PARQUE DOS DINOSSAUROS BRASILEIROS

Cientistas brasileiros do Departamento de Geologia da UFRJ e do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão descobriram a maior ocorrência de dinossauros fósseis na ilha do Cajal, na bacia de São Luís.

É um depósito riquíssimo, com inúmeras vértebras, costelas e dentes de titanossaurídeos (dinossauros herbívoros ou saurípodos) e de crocodilos, troncos de coníferas e escamas de peixes do período Cretáceo Superior (que vai de 65 a 80 milhões de anos atrás, período no qual os dinossauros foram extintos da Terra) com cerca de 80 milhões de anos.

Segundo o geólogo e professor da UFRJ Ismar de Souza Carvalho, o achado de fósseis animais e vegetais numa mesma superfície permitirá pesquisar as relações ecológicas e os processos que levaram ao desaparecimento deles.



CRESCIMENTO 'VERSUS' POBREZA

Segundo os números do Banco Mundial (Bird), a redução da pobreza na América Latina dependerá das taxas de crescimento de 5 a 6% do PIB na próxima década. No Brasil, todavia, tal esforço será dobrado, pois enquanto que nos 35 países latino-americanos e caribenhos existem 160 milhões de pobres (cuja quinta parte recebe 4% da renda da região), no Brasil 20% dos pobres recebem apenas 2% da renda do país.

O crescimento do Brasil foi surpreendente: saltou de uma retração de 0,9%, em 1992, para 4,9%, em 1993. Aumentar e sustentar esse patamar é o grande desafio dos próximos anos.

O vice-presidente para a América Latina e Caribe do Bird, Shahid Javed Burki, afirma que aumentar a poupança interna, ajustar os gastos públicos, consolidar a estabilidade econômica, elevar as exportações, investir em infraestrutura e em recursos humanos são algumas das medidas para se pensar em crescimento a longo prazo, a exemplo do que está ocorrendo na Ásia Oriental.

Para ele, nos próximos anos, os países da região deverão agrupar-se em blocos como o Mercosul.

NOBEL DA GEOGRAFIA

O brasileiro Milton Almeida dos Santos, de 68 anos, ganhou, por unanimidade, o Prêmio Internacional de Geografia, equivalente ao Nobel da área, por seus trabalhos sobre dois movimentos antagônicos: a reafirmação das identidades nacionais e a mundialização das trocas econômicas e culturais. Foi a primeira vez que um latino-americano ganhou este prêmio.

Autor de dezenas de livros e inúmeros artigos, Milton, atualmente professor da Universidade de São Paulo, é considerado um teórico revolucionário. Responsável pela definição de "período tecnológico científico internacional", usada por especialistas de todo o mundo para definir geograficamente a revolução da informática, foi fundador de um dos mais importantes laboratórios geográficos do país, o de Geomorfologia da Universidade Federal da Bahia.